

**plano diretor municipal**



**marvão**

**08. Formas e Estruturas  
de Povoamento**



agosto 2016

município de marvão

lugar do plano, gestão do território e cultura





## Índice

<b>1. Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>2. Objetivos</b> .....	<b>5</b>
<b>3. Enquadramento territorial de Marvão</b> .....	<b>7</b>
<b>4. Tipos de Povoamento</b> .....	<b>10</b>
<b>5. Conclusão</b> .....	<b>14</b>
<b>6. Fichas de Caracterização</b> .....	<b>16</b>
6.1. Beirã.....	17
6.2. Santa Maria de Marvão.....	21
6.3. Santo António das Areias.....	25
6.4. São Salvador de Aramenha.....	29



## 1. INTRODUÇÃO

Equacionar uma estratégia de gestão urbanística implica a compreensão da cidade a partir das suas estruturas existentes, o que remete para uma leitura morfológica dos sistemas urbanos e para a identificação dos princípios tipo-morfológicos que lhes deram origem. Esta análise permite, ainda, estabelecer critérios de regulação de ocupação do uso do solo e da capacidade edificatória, que fundamentem uma gestão urbanística específica e operacional.

Este estudo apoia-se na sistematização das características de cada espaço urbano, no que respeita à relação morfológica entre o edificado e o espaço público, determinando as unidades morfotipológicas, o que permite compreender os processos de formação da cidade, as formas como ela foi projetada e as lógicas subjacentes aos distintos tecidos que a definem.

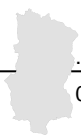
Na intervenção urbanística e arquitetónica é importante definir um processo de análise e reconhecimento da cidade como ponto de partida da abordagem. Estabelecida uma estratégia global, apoiada no respeito pelas linhas orientadoras, registam-se as componentes físicas e morfológicas: o edificado, as acessibilidades, o espaço de uso público e o património. A interpretação das diferentes componentes no contexto da malha urbana existente, dos eixos e espaços principais é fundamental para a aferição dos objetivos e definição do programa base da intervenção.

Inevitavelmente, relacionadas com os diferentes fatores que, ao longo da história de cada lugar, as formas de povoamento condicionam o desenvolvimento urbano, resultando uma dialética homem - natureza (natural/construído) que, interagindo ao longo do tempo, é essencial à nossa presente identidade e, como tal, importa valorizar.

Esta relação ganha maior importância quando comparada com o atual contexto de planeamento do território, no qual os fatores tempo e incerteza são inerentes, impondo cada vez mais a interpretação e salvaguarda daqueles que são os valores imutáveis, decorrentes da memória e cultura coletivas.

Assim, a sistematização das formas de crescimento, através da deteção das várias fases de formação e evolução da ocupação, é importante para uma correta apreensão das tendências de transformação. Além disso, possibilita o reconhecimento das características de cada tipo de ocupação, através da identificação das invariáveis e permanências do processo de transformação a que foram sujeitas.

Identificaram-se, numa primeira fase, a rede viária e os espaços públicos, através da delimitação e descrição da sua forma. Seguidamente, caracterizou-se a malha em função do tipo de relação estabelecida entre o edificado e o espaço público. Reconheceram-se as diferentes áreas



“homogéneas”, permitindo o reconhecimento dos tecidos urbanos existentes e perceção da sua evolução.

Como fatores de mudança, referem-se a introdução de espaços equipamentais, a produção e o surgimento de novas acessibilidades que promovem diferentes formas de interação e exigências mútuas de adaptação, não só nas vivências humanas, mas também nas “formas” de povoamento. Estes que, de uma condição marcadamente rural, se vão transformando, progressivamente, numa condição urbana.



## 2. OBJETIVOS

O principal objetivo desta abordagem é desenvolver uma análise às formas e estruturas de povoamento concelhias, de modo a garantir um enquadramento capaz de melhor sustentar as estratégias de desenvolvimento propostas pelo Plano, considerando as especificidades locais em função das diversidades que compõem o Concelho de Marvão.

A análise que se segue, procura informar as decisões ao nível do ordenamento do território com o objetivo de consolidar e justificar as opções para o Planeamento Municipal.

Constituindo um ponto de partida para o processo de desenvolvimento da análise das formas do território e do relacionamento interlugares e interfreguesias, define-se como um dos suportes da estratégia de planeamento a implementar ao nível da organização, da função e da hierarquia dos aglomerados.

O conhecimento da estrutura urbana do concelho, respetivos tipos de povoamento e as suas dinâmicas de desenvolvimento, permitirá, ainda, construir um modelo de estruturação que, para além de equacionar as atuais condições de desenvolvimento concelhio, permita perspetivar as conjunturas de transformação futuras, invertendo ou controlando as tendências existentes.

Efetivamente, compreender a dinâmica de cada um dos aglomerados, é fundamental para avançar com propostas credíveis e ponderadas que os clarifiquem enquanto estrutura urbana e como elementos de um quadro territorial mais complexo compatibilizado com o suporte natural, razão primeira da sua identidade.

O melhor conhecimento desta realidade permitirá, no âmbito do Plano Diretor Municipal, propor medidas de desenvolvimento que respeitem valorizando as qualidades locais:

- Apreender a imagem do território e identificar as estruturas que sustentam o seu funcionamento.
- Apresentar uma visão baseada na leitura do processo evolutivo que conduziu à sua forma atual e das dinâmicas existentes no terreno.
- Identificar os princípios morfotipológicos e os tecidos urbanos que estruturam os diferentes aglomerados de modo a sustentar as novas proposta do Plano.
- Contribuir para a valorização do Sistema de Espaços Coletivos identificando as áreas prioritárias a consolidar como eixos estruturantes de desenvolvimento.



- Criar indicadores relativos à ocupação e usos do solo, edificação e desenho do espaço público, e definir critérios urbanísticos de regulação, ao nível da intensidade de uso do solo, edificabilidade e equidade no que respeita à capacidade edificatória, que permitam orientar o Plano no sentido de uma gestão urbanística operacional.



### 3. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DE MARVÃO

O concelho de Marvão é atualmente fruto de um processo evolutivo, dependente da ocupação e da apropriação do território, na forma como as sucessivas populações o ocuparam, deixando vários registos físicos.

Foram vários os episódios políticos, sociais, de maior ou menor dinamismo que uma ocupação territorial que apontou sempre para **uma estrutura polinucleada e dispersa**. Esta estrutura atual resulta de uma morfologia heterogénea e acidentada (marcante e condicionante dessa ocupação) e, das necessidades e vontades humanas.

Desde dos primórdios da sua evolução, estiveram na origem as relações económicas e sociais, a larga escala, **num território mais vasto, transfronteiriço**, do qual testemunham as inúmeras heranças que se registam até à atualidade como marcas indestrutíveis no território. O período romano, comprova estas dinâmicas comerciais e sociais de outrora - a 'Cidade da Ammaia', é exemplo destas mesmas. A sua localização, numa encruzilhada, favorecia uma importante rede de acessibilidades da época.

No período medieval e moderno, devido ao valor geoestratégico do Sítio de Marvão, a vila de Marvão transformou-se como uma das mais importantes do território a Sul do Tejo, o que favoreceu para o desenvolvimento e o seu crescimento populacional, atingindo o seu apogeu no século XVI.

No século XX, um pouco à semelhança de outros pontos do país, o pós II Guerra Mundial, desencadeou o êxodo rural provocado por diversificados movimentos emigratórios e migratórios para outras regiões do país em ascensão económica, sendo que os núcleos de Marvão foram perdendo população e, o restante território foi sendo, lentamente, salpicado por pequenos núcleos, associados à utilização agrícola, às vias de comunicação e a zonas onde as condições morfológicas favoreceram essa ocupação.

Contudo, analisando mais uma vez a localização geográfica, Marvão beneficia da fronteira rodoviária de Galegos - Valência de Alcântara - importante influência na ocupação deste território. Além de se verificar, no lado espanhol, a povoação mais próxima de Marvão - Valência de Alcântara estar localizada a de 12 km da fronteira. Salienta-se o Ramal de Cáceres que atravessa a parte Norte do concelho, pelo que estabelece a ligação da Linha do Leste (a partir de Ponte de Sôr - estação de Torre das Vargens) àquela cidade espanhola. Na Beirã funciona a única estação ferroviária do concelho, que até à "eliminação" das fronteiras, assumiu grande relevância pela presença da alfândega e todos os serviços relacionados.

Igualmente, num contexto territorial e geográfico, observa-se um relacionamento favorecido com os concelhos de Castelo de Vide e Portalegre, verificando-se uma certa polarização territorial em torno das Sedes destes concelhos - as vilas de Marvão e Castelo de Vide e a cidade de Portalegre, embora, com dimensões e papéis muito diferenciados mas, simultaneamente, complementares.

A compreensão deste enquadramento territorial, de escalas e naturezas diferenciadas no “**triângulo**” **Castelo de Vide – Marvão - Portalegre** no Norte Alentejano e na região transfronteiriça é importante para entender o concelho de Marvão, pela sua relevância atual e pela importância que teve no passado e pelo potencial que pode vir a representar em termos de opções de desenvolvimento futuro.

**Esta relevância justifica uma breve abordagem particular da envolvente regional, incluindo a transfronteiriça.**



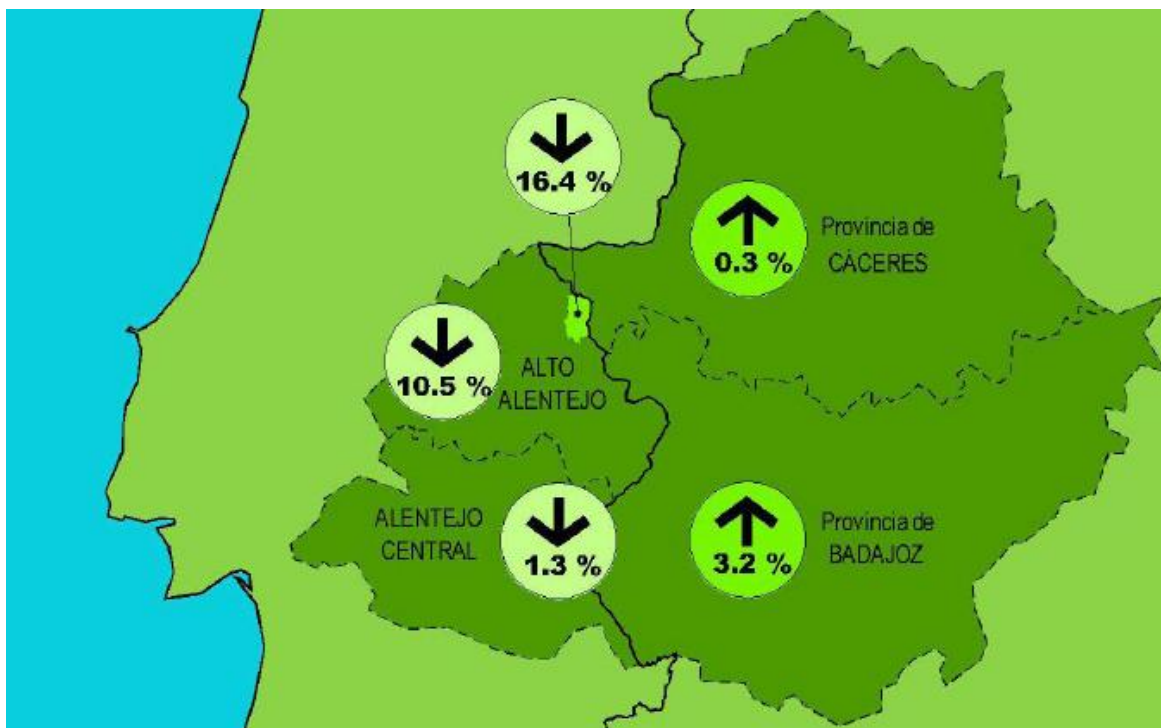
Fonte : Estudo de Enquadramento Estratégico - Relatório Final de 2008

Se analisarmos as quatro sub-regiões (duas nacionais e duas espanholas), averigua-se que as províncias espanholas têm uma dimensão significativamente maior do que as portuguesas, quer em termos de extensão territorial, quer no que diz respeito à população. Situação que evidencia um desequilíbrio evidente, e reforçada se, examinarmos a dinâmica de evolução da população entre os anos de 1991 e 2005. Nas províncias espanholas houve um aumento, contrariamente às portuguesas.

Este decréscimo, observado nestas províncias, deve-se ao facto de que as atividades económicas se focalizam na faixa litoral, refletindo uma rede urbana claramente desequilibrada, em que existe uma faixa densamente ocupada e vastas áreas do país fragilmente urbanizadas que correspondem a todo o interior. O Norte Alentejano traduz esta situação, em que se verifica uma relativa dispersão da população, que não facilita a formação de centros urbanos de escala apreciável. Já a rede urbana



espanhola apresenta um maior equilíbrio, mesmo numa região relativamente pouco urbanizada, como é a Estremadura, existe uma concentração demográfica considerável. Consequentemente, as cidades de Badajoz, Cáceres e Mérida, embora não integrem as mais importantes áreas urbanas espanholas, apresentam uma escala significativamente superior às nacionais. Tal situação poderá estar associada talvez às dinâmicas socioeconómicas.



Fonte: Estudo de Enquadramento Estratégico-Relatório Final de 2008.Com base em dados do INE-Portugal e INE-Espanha

Se examinarmos o caso português, os núcleos urbanos preservaram a sua base económica a setores que atualmente se encontram em declínio e a serviços predominantemente ligados à administração pública, enquanto, em Espanha (ainda que num território de características físicas similares), os núcleos urbanos adquiriram novas funcionalidades, como os serviços, o ensino e a investigação. Estas dinâmicas recentes fizeram destas cidades importantes polos de desenvolvimento e de articulação no contexto espanhol e ibérico, situação que as cidades portuguesas não conseguiram acompanhar.

**As características verificadas no território nacional, envolvente a Marvão, podem constituir um impasse para o desenvolvimento deste concelho. Contudo, a rede urbana no território fronteiriço espanhol poderá compensar aquelas fragilidades, dada à distância relativamente pequena e por verificar-se que os três importantes polos urbanos representam um potencial de visitantes, de consumidores e de investidores que podem e devem ser mobilizados para os territórios fronteiriços em Portugal, além representarem potencial para a colaboração e a parceria, em parte já mobilizadas.**



## 4. TIPOS DE POVOAMENTO

Inevitavelmente relacionadas com os fatores que condicionaram o desenvolvimento urbano, as formas de povoamento estão, neste relatório, analisadas e sistematizadas

O sistematizar destas formas de crescimento, através da deteção das várias fases de formação e evolução da ocupação, é importante para um correto equacionamento das atuais tendências de transformação. Além disso possibilita o reconhecimento das características de cada tipo de ocupação, através da identificação das invariáveis e permanências do processo de transformação a que estiveram sujeitas.

A metodologia da análise dos tipos de povoamento, que foi considerada, baseou-se na sistematização de uma série de invariáveis que permitissem uma correta formulação de cada tipo.

Foram, então, selecionados vários níveis de fatores, que permitissem a caracterização da forma urbana e se adequassem às especificidades das formas de povoamento existentes no concelho.

**O 1º nível** de fatores refere-se à estruturação básica do território em termos de povoamento ou seja, as grandes unidades de ocupação urbana – aglomerados ou estruturas lineares. Para o seu estudo foram considerados: as características físicas do território como fatores condicionantes do uso do solo e da sua organização espacial; os níveis de acessibilidade; as dinâmicas de crescimento; os processos de crescimento.

**O 2º nível** constitui uma abordagem mais circunscrita à forma urbana, e corresponde à avaliação do modo como a rede viária local gera malha urbana; à identificação dos tipos de malha presentes em cada tipo de povoamento; e a forma como a malha é organizada e se processa a associação dos lotes.

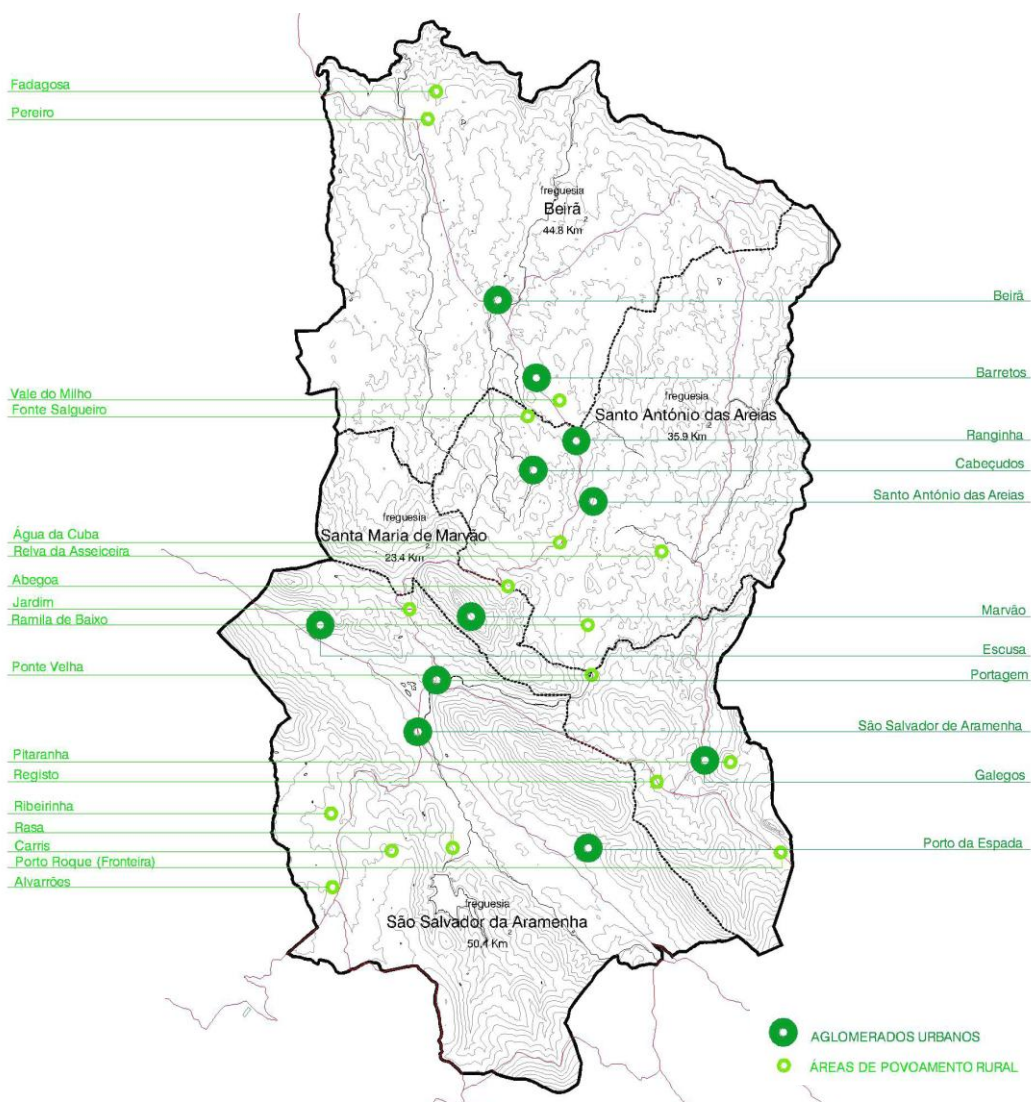
**O 3º nível** incide sobre as formas de nucleação, que se referem simultaneamente à estrutura das grandes unidades de ocupação urbana e a forma de organização desses espaços nucleados.

Ainda, foram consideradas, para o estudo do Povoamento, todas as características físicas do território, anteriormente mencionadas, como fatores condicionantes do uso do solo e da sua organização espacial, os níveis de acessibilidade, as dinâmicas e os processos de crescimento.

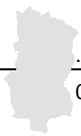
O Povoamento corresponde, assim, a uma abordagem mais circunscrita à forma urbana e distribuição do povoamento (no que respeita à identificação dos tipos de malha presentes em cada tipo e à forma

como a sua malha se organiza), à estrutura da propriedade fundiária e, à avaliação do modo como a rede viária local gera malha urbana.

Analisando o concelho de Marvão, que se estende por cerca de 160 Km<sup>2</sup>, com cerca de 4000 e 4 freguesias, foram identificados 11 aglomerados urbanos - Marvão, Santo António das Areias, Portagem, Beirã, Porto de Espada, Barretos, Escusa, São Salvador da Aramenha, Ranginha, Cabeçudos e Galegos e 17 lugares que são designados por Áreas de Povoamento Rural - Fadagosa, Pereiro, Vale do Milho, Fonte Salgueiro, Pitaranha, Ponte Velha, Registo, Abegoa, Água da Cuba, Ramila de Baixo, Relva da Asseiceira, Jardim, Rasa, Ribeirinha, Carris e Fronteira de Marvão (Porto Roque). Estes constam no desenho em anexo.



Fonte: Estudo de Enquadramento Estratégico - Relatório Final de 2008



Estes povoamentos e aglomerados rurais, como referido anteriormente, não são mais do que produtos de um conjunto de condicionantes. Fatores esse que influem na forma de ocupação humana e na distribuição do habitat. Assim sendo o relevo, o clima, a orografia e a estrutura da propriedade, os tipos de produção agrícola definem uma paisagem específica que irá determinar uma forma de povoamento que tipifica e singulariza o território concelhio.

Com base na análise anterior, identificam-se dois tipos de paisagem em Marvão: **uma zona de Influência Atlântica Fresca e Húmida – Zona Norte e uma Zona de Serra do Maciço Orográfico, na parte central do Parque – Zona Sul.**

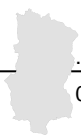
**A Zona de Influência Atlântica Fresca e húmida - zona de peneplanície**, apresenta demarcadamente uma imagem rural. Entre as encostas de relevo ondulado e de declives moderados, **os aglomerados urbanos e rurais surgem, de forma dispersa, com uma ocupação minifundiária, concentrando - se nas pequenas encostas soalheiras, junto às principais linhas de água.**

**Na Zona de Serra Maciço orográfico**, que ocupa a zona central do parque, descobrem-se diversas intervenções humanas no território com transformação dos usos do solo para atividades agrícolas, pastoreio e reflorestação que têm vindo a alterar a imagem da Serra de São Mamede. Aqui os aglomerados aparecem de uma forma concentrada - núcleos edificados que surgem, igualmente, junto das linhas de água, nas bases dos maciços rochosos, ao longo dos vales e ainda nas pequenas encostas com exposição solar favorável.

Pelo referido anteriormente, identificam-se em Marvão três tipos básicos de povoamento: **o povoamento nucleado, povoamento linear e o povoamento disperso.**

Podemos, assim, considerar que neste concelho, podem ser identificadas duas formas de nucleação nos seus povoamentos: **a nucleação propriamente dita, a qual designamos por nucleação urbana, e nucleação primária.**

Identifica-se na vila de Marvão e em Santa Antónia das Areias uma nucleação mais urbana que é caracteriza-se por um lado, com a presença de uma estrutura mais urbana, com indícios de quarteirões, ruas, praças e, tipologias multifuncionais definidos, e, com a existência de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de carácter social e lúdico. Nos restantes povoamentos, considerado urbanos, observa-se uma nucleação mais primária, pelo que esta advém da importância de determinados cruzamentos na estrutura, dos quais se materializam os largos ou praças. Nestes concentram-se algumas funções de apoio à coletividade, não se registando, contudo, uma densificação.



No caso do povoamento linear, identificados em alguns aglomerados foram igualmente identificados duas formas: **o linear contínuo e o linear descontínuo.**

Embora, em pequeno número, identifica-se um ou outro povoamento linear descontínuo tendendo para o contínuo e nucleação, como se observa em Beirã. O povoamento linear contínuo descreve-se com uma ocupação que se desenvolve de forma sistemática ao longo das principais estradas e tende a ocupar a rede de caminhos rurais. O linear descontínuo caracteriza-se com uma ocupação marginal à das vias, mas que se restringe a extensões relativamente contidas e delimitadas.

Decorrentes da falta da descaracterização e expansão descontrolada, verificam-se **povoamentos dispersos** ou, tendendo para a dispersão.

Em suma, como leitura atual deste território, a paisagem caracteriza-se por três povoamentos nucleados, correspondentes aos polos dinamizadores económicos e sociais deste território concelhio do concelho - Marvão com uma malha mais urbana e concentrada, Portagem e Santo António das Areias, e por um n.º elevado de povoamentos lineares (contínuos e descontínuos) e dispersos.



## 5. CONCLUSÃO

Considerando a importância da territorialização da estratégia para efeito da construção do Plano a apresentar, optou-se, neste relatório, em proceder na análise e caracterização dos vários povoamentos. Das mesmas, verifica-se uma relação intrínseca entre as formas de povoamento, o território de suporte, e as condições de desenvolvimento urbano (que se encontra essencialmente definidas pelos níveis de acessibilidade), de ordem local (morfologia física do território) e de ordem extralocal (as próprias dinâmicas de crescimento urbano). Estas implicações, bastante diferenciadas, definem e condicionam as formas de ocupação, essencialmente na fase de formação e fixação dos tipos.

Da análise e caracterização dos vários povoamentos, nas suas múltiplas dimensões, reconheceram-se e consideraram-se as principais potencialidades e fragilidades que poderão condicionar o futuro deste território.

As potencialidades, intrinsecamente relacionadas ao fator património e ambiente, resumem-se aos subsequentes pontos:

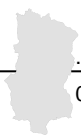
- Elevada diversidade e riqueza natural e paisagística, e integração harmoniosa da ocupação humana com o património natural;
- Valor, reconhecido a nível internacional, do Património Natural e Construído;
- Boa localização geográfica do Sítio de Marvão;
- Preservação do património notável construído, testemunho de vários períodos históricos.

A estes valores culturais e naturais, acrescem dinâmicas motivadoras para o desenvolvimento do concelho:

- Acessibilidades favoráveis, a nível regional/nacional e transfronteiriço;
- Integração de Marvão na área geográfica da produção de produtos agroalimentares de qualidade;
- Existência de estruturas que possam viabilizar a instalação de atividades económicas e equipamentos por via da sua reconversão;
- Existência de estruturas de apoio ao turismo rural e de natureza.

No que respeita às fragilidades, foram detetadas as seguintes situações:

- Falta de aproveitamento dos valores e recursos do Parque Natural de São Mamede,
- Frágil concertação entre entidades com competências na gestão do território,



- Desertificação,
- Isolamento de Marvão em relação aos principais eixos estruturais do território,
- Descaracterização dos núcleos urbanos e rurais.

Partindo desta avaliação, poder-se-á definir estratégias de intervenção que, além de viabilizar o desenvolvimento do município, permitirão uma adequada ocupação e apropriação do território. A construção das mesmas poderá ter por base princípios que são fundamentais para garantir o sucesso e na concretização de ações propostas, entre os quais destacam-se a **Integração na Envoltente Regional e Concertação entre os vários atores locais e regionais**.

Além destes princípios, com o fim de prosseguir a um futuro desejável para o concelho, procurando contrariar a depressão económica, humana e ambiental, as estratégias poderão tender para a **valorização da paisagem, designadamente, a valorização e preservação dos núcleos rurais e urbanos (com planos de intervenções a nível de reabilitação e recuperação), o desenvolvimento e expansão dos mesmos, e a valorização e preservação do património**, podendo estes ser considerados como formas de desenvolvimento social, económico e cultural local.

Para tal, é inevitável a criação, por parte da autarquia, de condições necessárias para a melhoria da rede viária municipal poderá potenciar a fixação da população em zonas até agora menos favorecidas, pelo que a acessibilidade é um importante fator de desenvolvimento.

Igualmente, outras ações que devem ser desenvolvidas, para a generalidade do concelho, são a recuperação e a acentuação das formas de nucleação primária existentes, as quais permitirão criar uma imagem mais urbana e consolidada do povoamento linear, evitando assim a descaracterização da paisagem, conseqüente da expansão desordenada e da degradação do património existente.

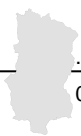


## 6. FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO





## 6.1. BEIRÃ



## Localização

Situando-se a Norte do Concelho, esta freguesia apresenta uma área de 44,79 km<sup>2</sup> e densidade: 11,1 hab/km<sup>2</sup> e um n.º de habitantes de 496 habitantes, segundo os censos de 2011. É limitada a Noroeste pelo concelho de Castelo de Vide e a nascente pela fronteira rodoviária de Galegos Valência de Alcântara, fronteira esta que teve uma importante influência na ocupação deste território.

## Caracterização

Esta freguesia, que tem por sede o aglomerado urbano de **Beirã**, apresenta um outro núcleo urbano – **Barretos** e três áreas de povoamento rural – **Fadagosa, Pereiro e Vale do Milho**.

**Beirã** é a mais populosa, cujo desenvolvimento da sua estrutura urbana deve ao aparecimento da estação de caminho do ferro (Marvão - Beirã) que serve a sede do concelho. Tem como acessos principais a EN 359 (desclassificada) e o ramal ferroviário de Cáceres assegura a ligação a Ponte de Sôr (linha do Leste).

Este aglomerado apresenta um conjunto habitacional de dois pisos com pequenos logradouros, os edifícios da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a estação do caminho de ferro e a antiga alfândega.

O seu conjunto de espaços públicos existentes é demarcado pelo Largo Dr. António Magalhães, junto à passagem de nível que atravessa o núcleo, como praça principal da Beirã. Nesta, marcada por um conjunto edificado de vocação maioritariamente habitacional, instalam-se alguns equipamentos de utilização coletiva.

**Barretos** é o outro aglomerado urbano da freguesia, cujo edificado é constituído por uma construção predominantemente de um a dois pisos que confina os espaços livres e privados - hortas e árvores de fruto.

**Fadagosa, Pereiro e Vale do Milho**, que são pequenos povoamentos rurais, reduzem-se a um pequeno agrupamento de construções em volta de um pequeno espaço público.

## Malha Urbana

A expansão de **Beirã** iniciou-se a partir do eixo ferroviário, perpendicularmente a este, a norte de uma forma linear contínua. Mais recentemente, este desenvolvimento foi tendendo para sul, ao longo da antiga EN 359-6, embora ainda com espaços vazios, descontínuos.

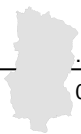
**Barretos**, que apresenta uma dimensão menor ao povoamento de Beirã, estruturou-se



linearmente ao longo da EN359 (desclassificada). A sua estrutura urbana, embora linear, não revela uma malha claramente definida. Com efeito o espaço público não se assume, reduzindo estes a pequenos largos que resultam de cruzamentos e zonas confinantes às vias de circulação e pedonais. As suas construções implantam-se de uma forma dispersa, segundo as vias e caminhos municipais, mantendo contudo como eixo divisório da sua estrutura a estrada nacional.

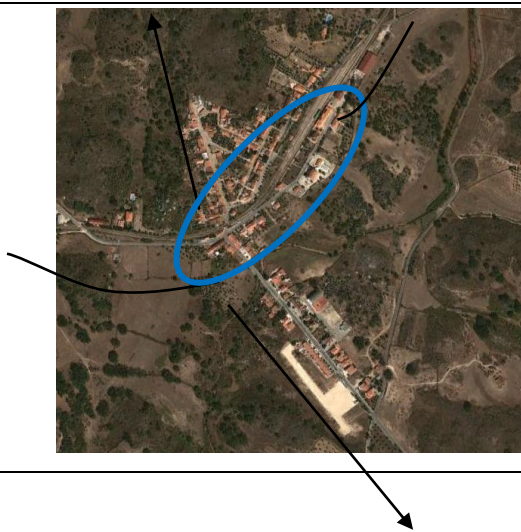
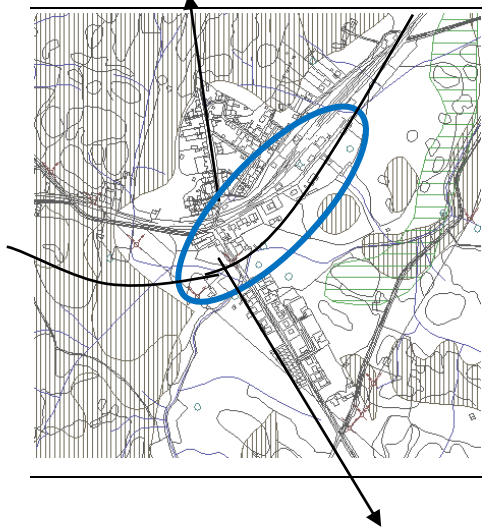
### **Formas de Crescimento**

De uma forma geral, o crescimento urbano destes aglomerado poderá processar-se, ao longo da estrada nacional e vias municipais que conduz a implantação e concentração do casario, firmando uma tendência de tipo linear.

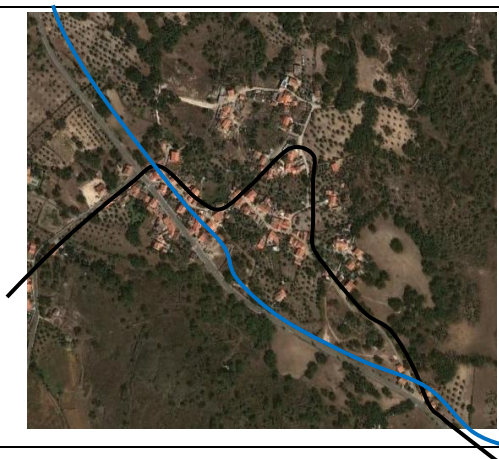
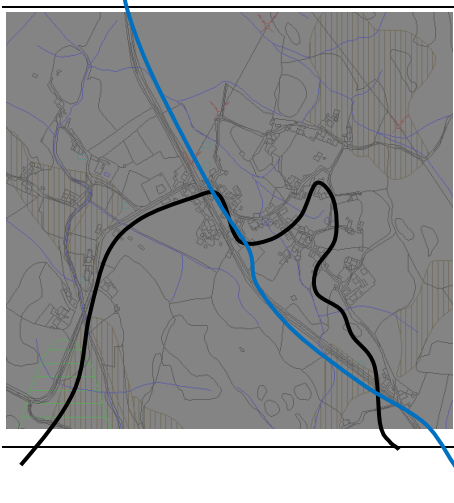


### Tipo de Povoamento

**Beirã - Linear contínuo**

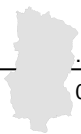


**Barretos - Linear disperso**





## 6.2. SANTA MARIA DE MARVÃO



## Localização

A freguesia de Santa Maria de Marvão apresenta uma área 23,40 km<sup>2</sup> de área, um n.º habitacional de 489 habitantes, segundo censos de 2011, e uma densidade: 20,9 hab / km<sup>2</sup>, podendo ser considerada a única freguesia urbana do concelho de Marvão.

Situando-se no centro do Concelho, esta freguesia é limitada a poente pelo concelho de Castelo de Vide, a nascente pela fronteira rodoviária de Galegos Valência de Alcântara, a norte por Santo António das Areias e a Sul por São Salvador de Aramenha.

## Caracterização

Esta freguesia é constituída pela sede concelhia – a vila de **Marvão**, o núcleo de **Galegos**, e por quatro povoamentos rurais – **Abegoa, Ponte Velha, Pitaranha, Pitarrosa e Alvarrões**.

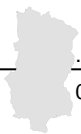
**Marvão** é atualmente um aglomerado com um reduzido número populacional, apresentando uma baixa dinâmica sociocultural, as quais se encontram cingidas às atividades desenvolvidas pela Câmara Municipal, por alguns serviços públicos, empreendimentos turísticos, alojamentos locais, restauração e de algum pequeno comércio que vão mantendo o núcleo urbano vivo.

Esta antiga vila de origem mourisca, cujo topónimo se deve ao chefe mouro Maruan, foi um lugar estratégico. Este localiza-se no cruzamento duma antiga densa rede de vias de romanas (calçadas) que deram passagem a exércitos para o país vizinho, e interligavam as povoações circundantes. O valor geoestratégico da vila de Marvão foi somente percebido no período medieval e moderno, após conquista entre 1160 e 1166 pelos cavaleiros da Ordem dos Templários que a transformara no principal motor de desenvolvimento e crescimento populacional desse território.

A vila de **Marvão** encontra-se totalmente integrada no interior da fortificação medieval, com exceção da zona do Arrabalde, onde se implanta o convento da Nossa Senhora da Estrela (atualmente lar de idosos). O seu tecido, que é coeso e nuclear, resulta do crescimento que se iniciou desde a primeira ocupação até o século XVI.

A sua estrutura urbana orgânica e nucleada, muito limitada à sua cintura muralhada, é constituída por ruas sinuosas, largos e uma praça que ostentam os elementos urbanos que testemunham as várias épocas do núcleo.

O seu edificado é constituído por construções de dois a três pisos, entre as quais se evidencia um pequeno grupo com uma volumetria mais assumida. Estas edificações correspondem atualmente aos equipamentos ou serviços.



A EN 359-6 constitui o seu principal acesso, a qual emerge da EN359, e interliga a vila aos aglomerados de Portagem e de Santo António das Areias.

**Galegos**, que representa o aglomerado mais pequeno do concelho, é o mais próximo da fronteira com Espanha, sendo o seu acesso realizado através da EM 1038 que deriva da EN 246-1. O relevo e a existência de uma linha de água estão na base do seu aparecimento, crescimento e desenvolvimento.

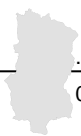
**Abegoa, Ponte Velha, Pitarrosa e Alvarrões** são lugares constituídos por um pequeno n.º de construções dispersas na paisagem. **Pitaranha**, já apresenta uma estrutura mais concentrada, embora esta ainda não assuma claramente a definição de espaço público.

#### **Malha Urbana**

Em **Galego**, o relevo acidentado, onde este se implanta, condicionou a sua organização espacial e implantação da sua estrutura edificada, resultando assim um conjunto concentrado, sem espaços públicos significativos. A linha de água, que acompanha o aglomerado, poderá igualmente ter influenciado o desenvolvimento deste povoamento.

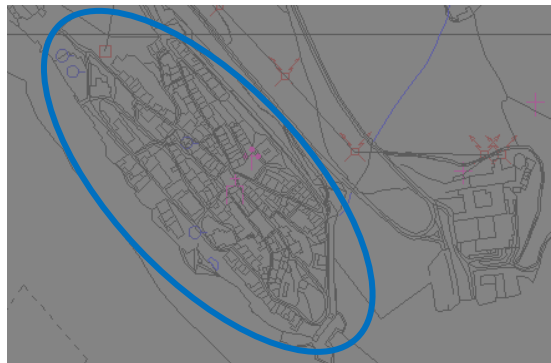
#### **Formas de Crescimento**

O crescimento urbano destes aglomerados poderá processar-se, ao longo da estradas nacional e municipal que propiciará a implantação e concentração do casario, firmando uma tendência de tipo linear.

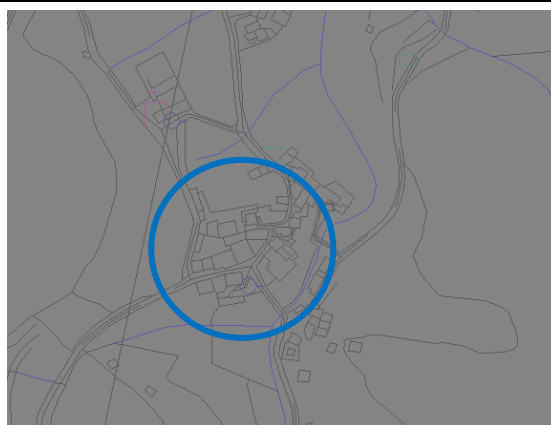
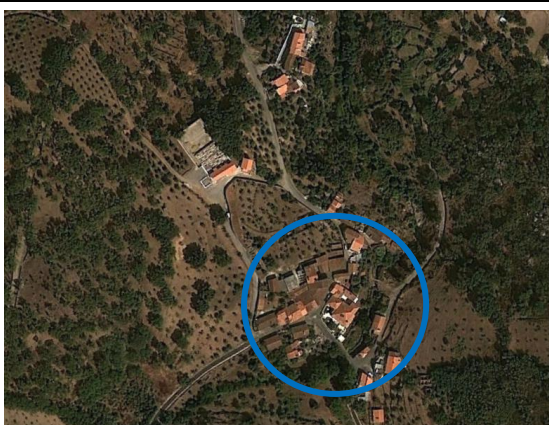


## Tipo de Povoamento

### Marvão – Nucleação tendendo para a linearidade



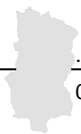
### Galegos - Nucleação







## 6.3. SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS



## Localização

Com 35,91 km<sup>2</sup> de área, um n.º de habitante de 1 100 (censos de 2011) e uma densidade: 30,6 hab / km<sup>2</sup>, Santo António das Areias, localiza-se no centro do Concelho, sendo limitada a poente pelas freguesias de Beirã e Santa Maria de Marvão e, a nascente pela fronteira rodoviária de Galegos Valência de Alcântara.

## Caracterização

A presente freguesia, que tem por sede o aglomerado urbano de **Santo António das Areias**, é constituída igualmente, por outros dois núcleos urbanos – **Ranginha e Cabeçudos**, e três povoamentos rurais – **Água da Cuba, Relva da Asseiceira, e Ramila de Baixo**.

Não obstante a importância administrativa de Marvão, **Santo António das Areias** é, funcionalmente, o maior aglomerado do concelho, no qual se concentram os principais equipamentos e serviços, detendo uma Praça de Touros de 3ª Categoria onde se realiza anualmente uma corrida de toiros à portuguesa.

O seu crescimento e desenvolvimento fez-se em torno da CM1024, que deriva da EN359 (desclassificada). A partir desta estrada municipal, instalaram-se gradualmente os principais equipamentos e serviços. Esta via culmina no principal espaço público – Praça de São Marcos, a partir da qual desenvolvem outros espaços. Esta praça é delimitada pela Igreja Matriz e edifícios notáveis que, pela dimensão e forma como se implantam espaço, conferem a Santo António das Areias algum protagonismo funcional.

**Ranginha** nasce do cruzamento EN 359 (desclassificada), com a CM 1035, sendo essencialmente de carácter habitacional, com edifícios de um a dois pisos. Em volta dos mesmos localizam-se pequenos logradouros e campos de cultivo. Os equipamentos de utilização pública, resumem-se a um lavadouro público.

**Cabeçudos** é outro aglomerado de Santo António das Areias. O seu desenvolvimento advém da relação com uma linha de água, a partir da qual se estrutura e se desenvolve.

Sendo o seu acesso realizado pela CM 1035, passando por Ranginha, este aglomerado apresenta, igualmente, um carácter habitacional com construções de 1 a 2 pisos, as quais são apoiadas por alguns edifícios de apoio às atividades rurais e pequenos logradouros, ocupados por hortas e árvores de fruto.



De referir que se encontram ainda neste aglomerado e envolvente, as tradicionais “choças”, algumas em muito bom estado de conservação. Bastante preservadas, com uma estrutura e os materiais tradicionais, continuam a funcionar como apoio às atividades locais.

**Água da Cuba, Relva da Asseiceira, e Ramila de Baixo**, como referido anteriormente, são pequenos povoamentos rurais que se reduzem a pequenos agrupamentos de construções dispersas ao longo das vias do concelho.

### **Malha Urbana**

O crescimento e desenvolvimento de **Santo António das Areias**, como anteriormente descrito, realizaram-se a partir da CM1024, da qual se ergueu o seu edificado. Apresenta uma estrutura urbana, com algum grau de coesão, com vários núcleos distintos que se encontram separados por espaços não edificados. A sua estrutura urbana heterogénea resulta da morfologia e geologia do terreno. Esta perde a sua compacidade à medida que se vai afastando dos seus núcleos integrantes.

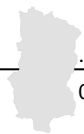
Este aglomerado expandiu-se a nascente, numa área que originalmente estava destinada para atividades industriais, as quais com o declínio económico deixaram de produzir. Atualmente, esta zona é ocupada por alguns serviços (quartel dos bombeiros, bomba de gasolina), continuando, contudo, por apresentar espaços livres sem função.

**Ranginha**, que nasce de um cruzamento, revela ainda uma estrutura linear pouco definida e descontínua, enquanto que **Cabeçudos** já define uma conjunto mais denso. Contudo, dado apresentar uma ocupação muito dispersa, este aglomerado não pode ser considerado como um núcleo definido.

### **Formas de Crescimento**

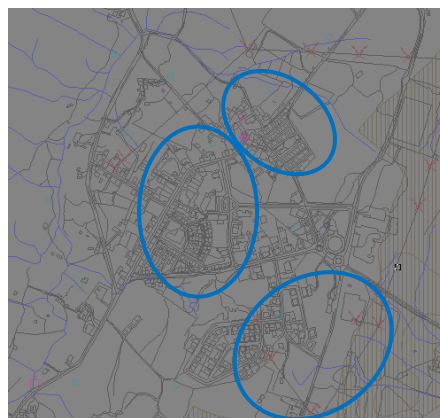
Santo António das Areias tende para um crescimento urbano que se processará ao longo da estrada municipal, sendo os espaços livres que dividem os vários núcleos preenchidos.

No que respeita aos restantes aglomerados desta freguesia, os vazios entre as construções serão preenchidos, e o crescimento tenderá, respetivamente em Ranginha e Cabeçudos, para um linear contínuo e nucleado.

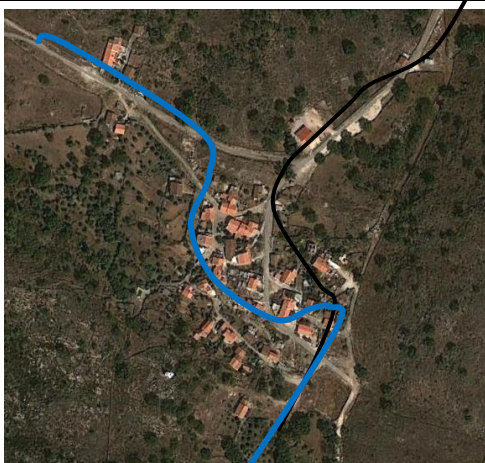


### Tipo de Povoamento

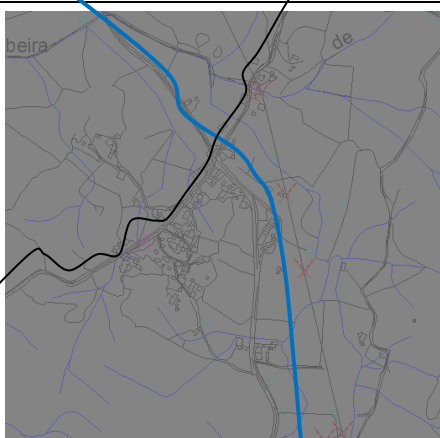
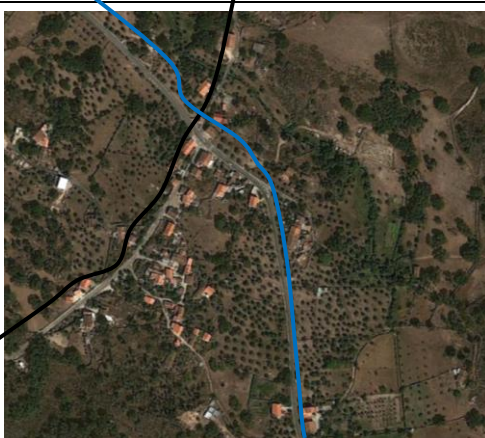
#### Santo António das Areias – Nucleação



#### Cabeçudos - Nucleado disperso

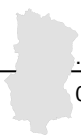


#### Ranginho - Linear disperso





## 6.4. SÃO SALVADOR DE ARAMENHA



## Localização

Correspondendo à zona norte do concelho, esta freguesia com 50,76 km<sup>2</sup> de área e 1 468 habitantes (2011), apresenta uma densidade populacional de 28,9 hab/km<sup>2</sup>. É limitada a poente por Castelo de Vide, a sul por Portalegre e a norte por Santa Maria de Marvão.

## Caracterização

É constituído pela sua sede - **São Salvador de Aramenha**, três núcleos urbanos – **Portagem, Escusa e Porto de Espada**, e por três povoaamentos rurais – **Jardim, Ribeirinha, Rasa, Carris e Alvarrões**.

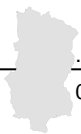
**São Salvador da Aramenha**, embora lhe tenha sido designado a função administrativa de sede de freguesia, é um aglomerado de pequena dimensão. É constituído por edifícios de 1 a 2 pisos, de função habitacional que se implantam, de uma forma dispersa, ao longo da EN 359, situação que não permite a identificação de uma imagem de escala urbana, resumindo-se aos seus equipamentos, serviços e comércio, cafés, restaurante, agência bancária, e equipamento de apoio a idosos, um alojamento local (moradia) e dois empreendimentos turísticos - casa de campo e agroturismo e que se localizam nas imediações deste aglomerado.

**Escusa** é um aglomerado que se desenvolve a Norte da EN 246-1, no extremo leste do concelho e próximo do acesso principal para Castelo de Vide, apresentando edifícios de 2 a 3 pisos e alguns de maior dimensão.

**Porto da Espada**, contrariamente a São Salvador de Aramenha, é um aglomerado de maior dimensão, sendo um dos maiores do concelho. Este localiza-se junto da EM 521. O seu parque edificado encontra-se em razoável estado, destacando-se diversos equipamentos de utilização coletiva, entre os quais: a Cooperativa agrícola - única em Marvão, a Cooperativa de Cerealicultores de Porto Espada.

**Portagem** localiza-se no sopé da encosta do Sítio de Marvão, nas margens do Rio Sever e no cruzamento dos mais importantes eixos viários deste concelho: EN 359 que liga a Portalegre, a EN 246-1 que estabelece a ligação a Castelo de Vide à fronteira espanhola, e ainda a CM 1142 que liga este aglomerado a Santo António das Areias, através do lugar da Ponte Velha.

A sua estrutura habitacional é predominantemente composta por edifícios de 2 a 3 pisos que se dividem em vários conjuntos: edifícios em banda, e moradias geminadas e unifamiliares. A sua implantação advém das atividades implantadas na área central do aglomerado. Estas, recentemente, descentralizaram-se do seu antigo centro.



No que respeita aos seus equipamentos, são de salientar: o hotel \*\*\* – Hotel Sever Rio, a Escola Básica integrada (1.º, 2.º e 3.º ciclo) e a sua estrutura lúdica - Centro de Lazer da Portagem com piscina fluvial, piscina artificial, anfiteatro ao ar livre, restaurante e áreas verdes de recreio. Este último, que integra zonas verdes destinadas a atividades lúdicas passivas e ativas, tem respondido às necessidades da população residente como também tem servido outras áreas do concelho.

**Jardim, Ribeirinha, Rasa, Carris e Alvarrões** são aglomerados rurais, como referido anteriormente, e correspondem a um conjunto de habitações dispersas ao longo das vias.

### Malha Urbana

**São Salvador de Aramenha** estrutura-se linearmente ao longo da EN 359, de uma forma descontínua, em que não se identifica a definição de um espaço público, situação que lhe retira algum protagonismo urbano.

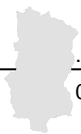
**Escusa**, que se implanta a Norte da EN 246-1, desenvolve-se em volta do espaço da Igreja, a partir do qual se organizaram outros espaços públicos que qualificam este povoamento. Este largo, principal espaço do povoamento em estudo, assume uma dupla funcionalidade - **a de lugar de encontro / estadia e a de circulação viária e estacionamento**.

Sendo a sua expansão condicionada pela morfologia do terreno, a sua estrutura encontra-se limitada à base da encosta.

Circundante ao núcleo, identifica-se uma edificação dispersa que se implanta segundo os seus principais eixos.

Em **Porto da Espada** podem identificar-se dois conjuntos distintos pouco coesos. O primeiro que se localiza a sul, apresenta lotes de maior dimensão e construções com alguma volumetria. O segundo, implantado a norte, adapta-se a morfologia do terreno e distribui-se pela encosta. Neste descobrem-se lotes de menor dimensão, com uma malha urbana mais concentrada.

Por fim, em **Portagem**, que se localiza no sopé da encosta do Sítio de Marvão e nas margens do Rio Sever e no cruzamento da EN 359 com a EN 246-1 e a EM 1142), o Rio Sever que atravessa o seu núcleo está na origem do seu desenvolvimento, ao longo do qual se instalaram estabelecimentos comerciais, restaurantes, equipamentos lúdicos, conferindo algum protagonismo e dinamismo a este lugar.

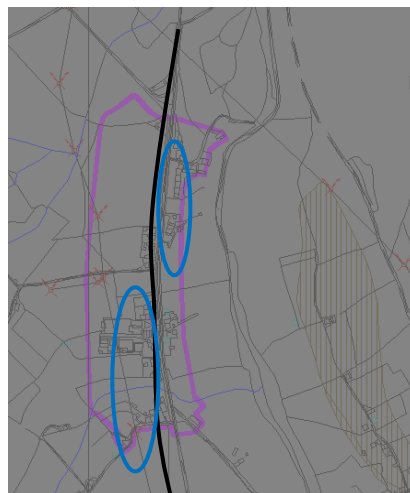


### Formas de Crescimento

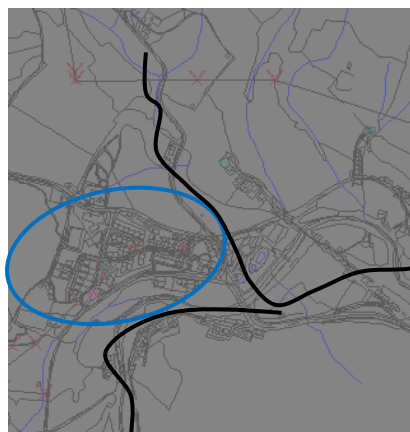
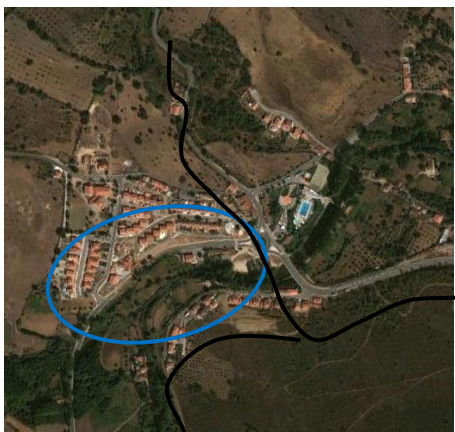
O crescimento urbano destes aglomerados tenderá para a consolidação das estruturas urbanas, e para o preenchimento dos espaços vazios, prolongando-se a implantação de construções ao longo das vias municipais e nacionais.

### Tipo de Povoamento

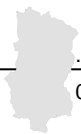
#### São Salvador de Aramenha - Linear descontínuo



#### Portagem - Nucleado, com origem em estruturas lineares







**Escusa - Nucleado, tendendo para a dispersão**

